



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE JORNALISMO**

GIORGIO LUCAS LIRA

**A PERCEÇÃO DO STREAMING COMO ALTERNATIVA DE
TRANSMISSÃO DO FUTEBOL: UM RECORTE EM CAMPINA GRANDE NO
PERÍODO DE 2021 A 2023**

**CAMPINA GRANDE - PB
2024**

GIORGIO LUCAS LIRA

**A PERCEPÇÃO DO STREAMING COMO ALTERNATIVA DE
TRANSMISSÃO DO FUTEBOL: UM RECORTE EM CAMPINA GRANDE NO
PERÍODO DE 2021 A 2023**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Estadual da Paraíba, na modalidade artigo científico como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Me. Leandro Bráulio Nascimento Nóbrega

**CAMPINA GRANDE - PB
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L768p Lira, Giorgio Lucas.

A percepção do streaming como alternativa de transmissão do futebol [manuscrito] : um recorte em Campina Grande no período de 2021 a 2023 / Giorgio Lucas Lira. - 2024.
40 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2024.

"Orientação : Prof. Me. Leandro Bráulio Nascimento Nóbrega, Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA. "

1. Streaming. 2. Jornalismo esportivo. 3. Futebol. 4. Cobertura jornalística. I. Título

21. ed. CDD 070.195


GIORGIO LUCAS LIRA

**A PERCEÇÃO DO STREAMING COMO ALTERNATIVA DE
TRANSMISSÃO DO FUTEBOL: UM RECORTE EM CAMPINA GRANDE NO
PERÍODO DE 2021 A 2023**


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, na modalidade artigo científico como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Aprovado em: 17/06/2024


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **LEANDRO BRAULIO NASCIMENTO NOBREGA**
Data: 17/06/2024 14:17:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Leandro Bráulio Nascimento Nóbrega (orientador)
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Documento assinado digitalmente
 **LUIS ADRIANO MENDES COSTA**
Data: 19/06/2024 01:43:22-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Luís Adriano Mendes Costa
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Documento assinado digitalmente
 **VERONICA ALMEIDA DE OLIVEIRA LIMA**
Data: 19/06/2024 09:01:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Verônica Almeida de Oliveira Lima
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

À minha mãe Lucia pelo amor, dedicação,
amizade e companheirismo, DEDICO

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1	HISTÓRICO DA COBERTURA JORNALÍSTICA ESPORTIVA NO BRASIL	8
2.2	HISTÓRICO DA COBERTURA JORNALÍSTICA ESPORTIVA NA PARAÍBA.....	12
2.3	A TRANSMISSÃO ESPORTIVA VIA INTERNET: O STREAMING - PERSPECTIVAS E DESAFIOS	14
3	METODOLOGIA.....	18
3.1	NATUREZA DA PESQUISA	18
3.2	OBTENÇÃO DE DADOS	18
3.3	DETERMINAÇÃO DAS FONTES.....	20
3.4	MÉTODO DE ANÁLISE DE DADOS	20
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
4.1	PERCEPÇÃO DE REPRESENTANTES DE CLUBES	22
4.1.1	Impulsioneamento do streaming na divulgação dos clubes.....	22
4.1.2	O streaming como instrumento de interação e fidelização de torcida	22
4.1.3	Visão comparativa dos meios de transmissão esportiva na consolidação da marca do clube.....	23
4.2	PERCEPÇÃO DE COMUNICADORES	24
4.2.1	Visão de comunicadores sobre a concorrência entre os meios de transmissão	24
4.2.2	Adaptação dos comunicadores à transmissão via streaming	25
4.2.3	Nível de abrangência do streaming.....	25
4.3	PERCEPÇÃO DE TORCEDORES	26
4.3.1	Forma de acompanhamento das transmissões de futebol	27
4.3.2	Vantagens e limitações no acompanhamento das transmissões via streaming.....	27
4.3.3	Comparativo entre os meios de transmissão esportiva com relação à preferência e visibilidade do clube	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS	30
	APÊNDICE A	34
	APÊNDICE B.....	35
	APÊNDICE C	36
	APÊNDICE D	37
	APÊNDICE E.....	38

PERCEPÇÃO DO STREAMING COMO ALTERNATIVA DE TRANSMISSÃO DO FUTEBOL: UM RECORTE EM CAMPINA GRANDE NO PERÍODO DE 2021 A 2023

Giorgio Lucas Lira¹

RESUMO

O jornalismo esportivo do Brasil que ganhou força no início do século XX com a popularização do futebol, vem passando por transformações dentro da cena midiática, seja no jornalismo impresso, rádio ou TV. A partir da internet web 2.0 que permitiu a interatividade entre usuários, surgem as redes sociais, e a transmissão via streaming. Recentemente, devido a pandemia da covid-19 e o isolamento social, o streaming esportivo se popularizou. Contudo, apesar dessa popularização, poucos estudos mostram como essa tecnologia tem sido recebida pelo público do ecossistema esportivo. Este trabalho teve como objetivo verificar e analisar como o streaming tem sido percebido, através de um recorte feito entre atores do meio esportivo em Campina Grande-PB, entre 2021 e 2023. Para o estudo adotou-se o método de pesquisa qualitativa, com revisão documental, além de entrevistas semiestruturadas, aplicadas a representantes de clubes, comunicadores e torcedores. Os resultados revelam que o streaming é visto como uma alternativa de transmissão viável que impulsiona a marca dos clubes, gera engajamento de torcedores, é mais uma alternativa de trabalho para comunicadores, sendo a interatividade sua característica marcante. A qualidade da internet ainda é vista como um obstáculo para essa forma transmissão.

Palavras-chave: streaming, jornalismo esportivo, futebol

ABSTRACT

Sports journalism in Brazil, which gained strength at the beginning of the 20th century with the popularization of football, has been undergoing transformations within the media scene, whether in print journalism, radio or TV. From the web 2.0 internet that allowed interactivity between users, social networks and transmission via streaming emerged. Recently, due to the Covid-19 pandemic and social isolation, sports streaming has become popular. However, despite this popularization, few studies show how this technology has been received by the public in the sports ecosystem. This work aimed to verify and analyze how streaming has been perceived, through a selection made between actors in the sports environment in Campina Grande-PB, between 2021 and 2023. For the study, the qualitative research method was adopted, with review documentary, in addition to semi-structured interviews, applied to club representatives, communicators and fans. The results reveal that streaming is seen as a viable transmission alternative that boosts the clubs' brand, generates fan engagement, and is another work alternative for communicators, with interactivity being its defining characteristic. The quality of the internet is still seen as an obstacle to this form of transmission.

Keywords: streaming, sports journalism, football

¹ Graduando do curso de Jornalismo do Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA – UEPB. Email: giorgiolucaslira9@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O jornalismo se transforma e evolui à medida que a evolução tecnológica acontece. Com isso surgem novas formas de comunicar, exigindo mudanças na prática jornalística. Assim aconteceu com o impresso, o rádio, a TV e mais recentemente com a internet e suas plataformas, entre elas, o streaming, objeto do nosso estudo.

O jornalismo esportivo não ficou à parte dessa evolução. Pelo contrário, ainda que não abrindo mão de princípios jornalísticos como ética, imparcialidade, apuração rigorosa dos fatos, ele se apropriou das transformações tecnológicas para gerar entretenimento, aguçando a emoção dos interlocutores.

A cobertura esportiva como a conhecemos hoje no formato que engloba a narração, reportagem, comentário e resenhas, teve seus primórdios na década de 1930 quando jornais e rádios abriram espaço para o jornalismo esportivo, mais precisamente para o carro-chefe do esporte, o futebol.

Foi a partir da identificação por parte de jornalistas e de políticos de que o futebol era um esporte de massa (STYCER, 2009), que o jornalismo esportivo foi impulsionado e ganhou espaço no jornal impresso brasileiro. Ao mesmo tempo esse jornalismo foi impulsionador de movimentos em prol de melhorias no esporte como a organização de torneios para arrecadação de fundos, criação do Conselho Nacional de Desportos em 1941, construção de estádios e organização da copa do mundo, tudo ainda na primeira metade do século XX.

Paralelamente ao desenvolvimento da imprensa esportiva, o rádio aparece na cobertura de partidas de futebol, inicialmente por boletins radiofônicos via telefone e depois por transmissões ao vivo. A transmissão de partidas pelo rádio foi marcada pelo método criado por Nicolau Tuma em 1931 que consistia na narração detalhada, lance a lance de forma que o ouvinte pudesse “enxergar” através da audição. Esse método perdura até os dias atuais (RIBEIRO, 2007) e torna a narração radiofônica emocionante.

A chegada da televisão em 1950 trouxe um ingrediente fundamental para a cobertura esportiva, a imagem em movimento, o audiovisual. Porém, a expansão da nova tecnologia levou um tempo para alcançar as massas devido ao alto custo de implantação e o baixo poder aquisitivo da população.

Entre as décadas de 1970 e 1990, a TV brasileira passa por grandes transformações com chegada da transmissão em cores; a transmissão via satélite e consequente uso de antenas parabólicas expandindo a audiência; a criação dos canais à cabo e consequente segmentação de conteúdos dando liberdade de escolha ao telespectador através do controle remoto. Porém foi

na virada do século que a televisão experimentou em larga escala o conceito de interatividade através dos realities shows, e o entrelaçamento com a internet a exemplo da chegada de streamings como Youtube e Netflix, deixando de ser o centro da audiência, passando a trabalhar com o conceito de Transmídia e transpondo sua programação em diferentes plataformas (MANSQUE, 2022).

Nesse cenário, jornalistas de todas as áreas, tiveram que se adaptar ao “fazer jornalístico” em rede de internet. Um novo conceito se estabelece, o jornalismo de convergência que, segundo Cortezini; Antunes (2015), não se resume somente a união de plataformas e linguagens. Ele também influencia as práticas jornalísticas e relações de trabalho.

Entre as plataformas para as quais o jornalismo esportivo vem convergindo, o streaming aparece com bastante força. Ele é definido como um serviço de transmissão de som e imagem, através do disparo de dados por uma rede de internet sem a necessidade de download. Acontece em dois formatos: o primeiro *on demand*, quando o usuário escolhe o que, quando e onde vai assistir o conteúdo e o segundo, o streaming ao vivo (SOUZA, 2020).

Alguns estudos e análises têm apontado fatores que favorecem a transmissão via streaming e alguns que devem melhorar essa modalidade de transmissão no Brasil. Entre os aspectos positivos estão, imediatismo, interatividade e abrangência, mobilidade, custo/benefício em relação aos canais à cabo, potencial mercadológico e diversidade de conteúdos disponíveis. Entre os aspectos negativos apontam o baixo acesso da população à banda larga e internet de baixa velocidade. Este fator, em especial, gera dessincronização com o tempo real.

No Brasil, o streaming ao vivo ganhou força e espaço como uma solução da transmissão esportiva, principalmente o futebol, durante a pandemia da Covid-19, possibilitando devido às suas características, não só a que os torcedores pudessem assistir as partidas em tempo real durante o isolamento social, mas também a interatividade com as equipes de transmissão, e de, à época, poder gerar renda para os clubes através de assinaturas de pacotes *pay per view*, o que, literalmente, significa pagar para ver uma programação específica, além da compra de ingressos online.

Sabemos que toda nova tecnologia e/ou novos formatos de transmissão entram no cotidiano da sociedade de forma que muitas vezes o público os absorve mecanicamente sem que ao menos formem um juízo de valor. Não se sabe exatamente como essas pessoas estão percebendo o novo recurso, quais as dificuldades que enfrentam e até mesmo considerar a opinião desses consumidores no momento de mudanças e aperfeiçoamento desses serviços.

Sendo assim o presente trabalho tem como objeto de estudo analisar como o streaming passou a ser percebido como alternativa de transmissão esportiva através de um recorte junto

aos atores que fazem parte do ecossistema de transmissão. Para tanto utilizou-se do método de pesquisa qualitativa com coleta de dados documentais para suporte teórico e entrevistas semiestruturadas, objetivando verificar junto a representantes de dois clubes de Campina Grande, como esses percebem o streaming como impulsionador das marcas dessas agremiações; junto a comunicadores, quanto sua adaptação e visão em relação à tecnologia como ferramenta de transmissão; e, finalmente, junto a torcedores de faixas etárias diferentes, verificando o quanto o streaming é percebido, suas facilidades e dificuldades em relação à outros meios de transmissão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Histórico da cobertura jornalística esportiva no Brasil

Para saber como se deu o desenvolvimento do jornalismo esportivo no Brasil e como a cobertura e as transmissões se transformaram pela necessidade de oferecer ao público informação precisa, instantaneidade dos acontecimentos, qualidade de imagem e som entre outras características, é necessário perpassar pela história do impresso, rádio e televisão até as atuais transmissões via streamings.

O jornalismo esportivo tem seus primórdios no Brasil ainda no século XIX com o suplemento impresso “O Atleta” no Rio de Janeiro em 1856. A publicação orientava sobre práticas esportivas, porém mais direcionadas à melhoria da forma física do que a cobertura de esporte. Já em 1885, também no Rio de Janeiro surgem “O Sport” e “Sportman”. Em São Paulo, em 1891 é criado o suplemento “A Platea Sportiva” do jornal “A Platea”, este, fundado três anos antes. Somente em 1898 surgiam também em São Paulo, “O Sport” e a “Gazeta Sportiva” os quais circulavam gratuitamente aos domingos divulgando notícias do turfe, regatas e ciclismo. Nessa época o futebol não tinha qualquer notoriedade (RIBEIRO, 2007).

O futebol começa a se destacar no cenário esportivo a partir do retorno do brasileiro Charles Miller, ao Brasil no final do século XIX, que à época estudava na Bannister Court School em Southampton, Inglaterra, onde aprendeu a jogar futebol.

Há relatos de que Charles Miller não tenha sido o “pai do futebol” no Brasil (ROSSI; MENDES JUNIOR, 2015). A ele pode ser atribuída a primeira tentativa de organização do esporte quando em 1894, desembarcou em São Paulo para trabalhar na São Paulo Railway Company, com regras e material, iniciando treinamentos com trabalhadores da linha férrea

culminando com a primeira partida entre o São Paulo Railway e Gás Work Team. A partir de então, o futebol cai nas graças da elite paulista e virou moda nessa classe (RIBEIRO, 2007).

Ribeiro (2007), mostra que inicialmente as publicações esportivas ressaltavam detalhes sobre o público, destacando o “football” como um esporte para filhos de “boa família” em detrimento de jogadores mais humildes que eram ridicularizados pelo jornalismo ao serem taxados de brutos, incapazes de seguir regras e de dar chutes para o alto. O espaço do futebol no jornalismo foi alavancado quando Mario Cardim, jornalista do “Estado de São Paulo” e amigo de Miller escreveu sobre o primeiro jogo entre paulistas e cariocas em 1901. Outros jornais passaram a dedicar espaço ao esporte, porém não havia jornalistas exclusivos para este tipo de cobertura e sim jornalistas de outras áreas que acabam usando pseudônimos.

Stycer (2009), escrevendo sobre a cobertura jornalística esportiva, destaca três nomes que a partir da década de 1930, embora de origem econômica e formação diferentes, contribuíram para o desenvolvimento do jornalismo esportivo, especialmente pelo trabalho em favor do futebol. São eles: Mário Filho, Thomaz Mazzoni e Cásper Líbero. Suas trajetórias foram impulsionadas não exatamente pelo amor ao jornalismo esportivo e ao futebol, mas por necessidades pessoais que cruzaram com interesses políticos à época, notadamente nos governos de Washington Luiz e Getúlio Vargas.

A esses três atores da imprensa esportiva da época e sem julgamento do *modus operandi*, Stycer(2009) destaca iniciativas que contribuíram para organização do futebol tais como a cobrança de um papel mais ativo do estado, campanha para arrecadação de recursos destinados à seleção brasileira em 1938, Criação do Conselho Nacional de Desportos em 1941 e campanha para construção do Maracanã, ajudando o Brasil a sediar a Copa do mundo de 1950.

A capacidade visionária desses três jornalistas em enxergar o futebol como uma paixão nacional e da necessidade de um jornalismo esportivo mais popular é ressaltado por (Stycer, 2009 p. 83):

Cásper Líbero, com a importante ajuda de Mazzoni e Mário Filho, foram hábeis em entender que o futebol na década de 30, havia se tornado um fenômeno de massa e exigia por isso, um jornalismo mais popular com forte apelo à emoção do leitor.

À medida que a cobertura esportiva se expandia no jornal impresso, um novo meio de comunicação ganhava espaço, o rádio.

De acordo com Meneguel e Oliveira (2008), a data comemorativa dos 100 anos da independência do Brasil em 7 de setembro de 1922 marcou também a primeira transmissão radiofônica no Brasil. Ela foi realizada pela Rádio Difusora do Rio de Janeiro, com o discurso

do então presidente Epitácio Pessoa. No entanto, a primeira transmissão esportiva aconteceu em 15 de outubro do mesmo ano, quando, a convite de Cásper Libero, o jornalista Leopoldo Santana cobriu a partida Brasil e Argentina pelo Campeonato Sul Americano. Não foi uma transmissão como a conhecemos hoje e sim a divulgação de boletins através de telefone, reproduzidos em alto falante para os clientes de uma confeitaria localizada no Vale do Anhangabaú em São Paulo (RIBEIRO, 2007).

Podemos dizer contudo, que a grande revolução na transmissão esportiva através do rádio aconteceu com um novo método de narração inaugurado pelo locutor Nicolau Tuma.

Nicolau Tuma em 19 de julho de 1931 fez a primeira transmissão ao vivo entre as Seleção de São Paulo e a Seleção do Paraná no Estádio da Floresta em São Paulo. Seu método de narração foi caracterizado pela descrição exata do ambiente e dos jogadores da partida e do lance a lance do jogo com intuito de que os ouvintes pudessem “enxergar” o jogo através da narração. Devido a esse método tão particular e hábil o locutor foi apelidado de *Speaker Metralhadora* (RIBEIRO, 2007). Este método prevalece até os dias atuais e é um dos responsáveis pela emoção que a narração radiofônica promove.

À medida que se consolidavam as transmissões, novas funções foram surgindo como, a figura do comentarista que normalmente era um jornalista do jornal impresso fazendo comentários resumidos das partidas nos intervalos. Também surgiu a figura do repórter de campo (RIBEIRO, 2007).

O método de transmissão radiofônica que surgiu na década de 1930 e evoluiu ao longo dos anos, experimenta no século XXI a narração *Off Tube*, que é feita com a imagem de uma TV no estúdio e que teve uso intenso durante a pandemia da Covid-19 quando as equipes jornalísticas de transmissão não podiam frequentar os estádios (BROCANELLI, 2020), embora esse tipo de narração já fosse conhecido. Hoje a transmissão radiofônica está na internet através de aplicativos e do YouTube cada vez mais forte, contrariando as previsões pessimistas sobre a sua extinção.

Em 1950, conforme Ribeiro (2007), o futebol que ganhara status de paixão nacional sofre um revés com o chamado Maracanaço na final da Copa do mundo quando o Brasil é derrotado por 2 a 1 pelo o Uruguai. Contudo, a chegada da televisão meses depois inaugura uma nova era nas transmissões esportivas, a era do audiovisual.

O paraibano Assis Chateaubriand, à época dono dos Diários Associados, inaugura em São Paulo no dia 18 de setembro de 1950 a TV Tupi Canal 3 que faria parte de um império de 34 jornais, 36 rádios, uma agência de notícias, a revista *O Cruzeiro*, dez revistas infantis e uma editora.

O esporte esteve presente na TV brasileira desde o primeiro dia com o programa Vídeo Esportivo apresentado por Aurélio Campos. Porém a primeira transmissão de um jogo pela TV, aconteceu em 15 de outubro de 1950. Essa transmissão contudo, foi previamente gravada e depois exibida a um público privilegiado de 200 pessoas que possuíam o aparelho (RIBEIRO, 2007).

No início da TV brasileira os profissionais que exerciam as funções de narradores, comentaristas e repórteres de campo foram trazidos do rádio. Além disso, novos formatos na programação surgiram como as mesas redondas, sendo a primeira delas, “A Grande Mesa Facit,” em 1963, que promovia a resenha do futebol carioca, comandada por Luiz Mendes (RIBEIRO, 2007).

Desde sua implantação na década de 1950 a televisão passou por grandes transformações. Mansque (2022) demonstra a evolução da TV brasileira fazendo um relato dos fatos marcantes desse processo. Entre as décadas de 1950 e 1970 a TV que tinha suas transmissões essencialmente ao vivo, adquiriu o videoteipe e o controle remoto. A década de 1970 foi marcada pela primeira exibição em cores da festa da uva no Rio Grande do Sul (1972); a primeira novela em cores, O Bem Amado(1973); a TV Bandeirantes exibe toda a programação em cores (1976). A década de 1980 é marcada, além da chegada do videocassete – VHS, pela expansão da transmissão, com a primeira transmissão via satélite pela TV Bandeirantes (1982); a permissão pra vendas de antenas parabólicas (1984); o lançamento do primeiro satélite brasileiro, o Brasilsat; a criação do som estéreo na TV (1987); e o lançamento do primeiro canal por assinatura, o Canal + (1989). Na década de 1990 a TV à cabo se expande com a implantação das primeiras operadoras desse tipo de serviço, TVA e NET; Globosat (1992). Nessa mesma década ocorreu a segmentação dos conteúdos nos canais à cabo, onde o consumidor passou a ter o poder de escolha via controle remoto. Ainda na década de 1990 teve início o conceito de interatividade com o programa “Você Decide” (1992) quando o telespectador através do telefone escolhia o final de cada capítulo.

A virada do século trouxe grandes mudanças para a televisão brasileira e nela podemos destacar o grandes sucessos dos Reality shows que expandiu o conceito de interatividade iniciado na década anterior e o entrelaçamento da TV com a internet através do streaming, com a chegada do YouTube em 2005 e da Netflix em 2011. É nesse período que a televisão deixa de ter a audiência central e tem que pulverizar sua programação em diferentes plataformas e nesse aspecto temos um novo conceito, a Transmídia (MANSQUE, 2022).

2.2 Histórico da cobertura jornalística esportiva na Paraíba

Segundo Pessoa(2014), o surgimento do jornalismo esportivo na Paraíba se confunde com a história do jornal impresso, podendo-se citar o jornal “A União” fundado em 1893 e portanto o pioneiro na divulgação de esportes. Porém, de acordo com Pinto *apud* Pessoa (2014), limitações na divulgação do futebol no início do Século XX pela imprensa fizeram com que o rádio devido a forma de transmissão e identificação com o público viesse a ser o veículo de comunicação esportiva de maior preferência. Isso aconteceu em todo o Brasil e a Paraíba seguiu a mesma tendência.

A radiodifusão em Campina Grande iniciou-se na Rádio Cariri fundada em 1948, emissora que ao longo de sua história passou por diversas transformações conforme fosse o proprietário da vez. No início uma rádio de programação essencialmente musical passando a ter um jornalismo esportivo forte a partir de 2008 (MAIOR, 2015). Este autor destaca ainda que o jornalismo esportivo esteve presente em todas as rádios campinenses que sucederam a Rádio Cariri com equipes de cobertura esportiva com grandes nomes, como Joselito Lucena (locutor), Humberto de Campos (comentarista), Clelio Soares e Levy Soares (repórteres de campo).

A bibliografia sobre estudos da forma como se deu desenvolvimento do jornalismo esportivo na Paraíba no impresso e no rádio é escassa. Porém os relatos históricos dão conta que tanto o jornalismo impresso quanto o radiojornalismo desenvolveram o formato de cobertura/transmissão esportiva na esteira do que aconteceu no Brasil, especialmente ligada ao futebol com informes, colunas dedicadas ao dia-a-dia dos clubes e cadernos esportivos. Depois com futebol ganhando ares de entretenimento com charges em jornais e transmissões de partidas emocionantes através do rádio. A cerca da cobertura jornalística viu-se que pouco a pouco novas funções foram surgindo além do locutor tais como o comentarista com sua visão crítica, os repórteres de campo trazendo todas as informações, inclusive de bastidores. Todas essas funções permanecem até os dias atuais com as rádios dedicando parte da sua programação às notícias e resenhas esportivas além das transmissões (MAIOR, 2015).

De acordo com Maior (2017), a TV na Paraíba teve início com o projeto de implantação da TV Borborema em 1956 quando Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Melo, paraibano de Umbuzeiro e proprietário dos Diários Associados, escolheu Campina Grande para sediar o canal. Em 1960 iniciaram-se os trabalhos de instalação dos equipamentos vindos da TV Tupi de São Paulo. A inauguração em caráter experimental com duas horas de programação ocorreu em 1963 e já neste primeiro momento da TV o esporte estava na programação com o “Tele Esporte Borborema”. Embora oficialmente as transmissões esportivas na TV sejam

atribuídas à década de 1980, foi em 11 de outubro de 1963, nos 99 anos de emancipação política de Campina Grande que, ocorreu a primeira transmissão do “Clássico dos maiores”, uma disputa entre os dois principais times de futebol da cidade, Treze e Campinense, direto do Estádio Presidente Vargas.

Veremos mais adiante que as transmissões de futebol ao longo do final do século XX até as primeiras décadas do século XXI não foram uma constante, porém os programas esportivos estão presentes desde o primeiro momento da TV na Paraíba, como o já citado “Tele Esporte Borborema”, “Esporte no 9”, Globo Esporte (1981-1986), período em que a TV Borborema retransmitiu o sinal da Globo); “Super Esportes e Globo Esporte” das TV’s Cabo Branco e Paraíba da Rede Paraíba de Comunicação; Correio Esporte do Sistema Correio de Comunicação; Itararé Esportes da TV Itararé (hoje Rede ITA) (MAIOR, 2017).

O marco das transmissões esportivas pela televisão aberta na Paraíba ocorreu em 26 de novembro de 1980 pela TV Borborema, à época pertencente aos Diários Associados, com a final do Campeonato Paraibano, entre o Campinense Clube e Botafogo Futebol Clube diretamente do estádio Amigão, em Campina Grande (FEDERAÇÃO PARAIBANA DE FUTEBOL, 2023).

Observou-se, no entanto, um vácuo nas transmissões locais, quando então em 1999 e 2000 a TV Correio, do Sistema Correio de Comunicação transmitiu algumas partidas do estadual (FEDERAÇÃO PARAIBANA DE FUTEBOL, 2023). Novo hiato sucedeu-se até que entre 2007 a 2010 a TV Correio novamente transmitiu o Campeonato Paraibano por completo.

O futebol da Paraíba esteve ainda inserido em transmissões televisivas nacionais e regionais, na primeira década do século XXI.

O Treze Futebol Clube que fez campanha na Copa do Brasil 2005 chegando às quartas de final, teve o jogo transmitido para todo o país pela Rede Globo de Televisão. O time paraibano foi eliminado nos pênaltis pela equipe do Fluminense do Rio de Janeiro. A partir de 2013 também ocorreram transmissões de partidas de clubes paraibanos na Copa do Nordeste. Foi o caso do Campinense Clube que sagrou-se campeão daquela edição da competição, que ainda contou com a participação do Sousa Esporte Clube. Em 2016 ocorreram as participações do Campinense Clube (vice campeão) e Botafogo (OGOL, 2024). Esses torneios foram transmitidos através de negociações, pela Rede Globo e regionalmente pelo canal fechado Esporte Interativo. Em 2019, a Paraíba teve destaque na copa do Nordeste com o Botafogo sendo vice campeão ao perder o título para o Fortaleza. Até então as transmissões eram feitas pelo canal Esporte Interativo, porém com a descontinuidade deste, o Sistema Brasileiro de

Televisão – SBT, através de suas afiliadas no nordeste, assumiu a transmissão em TV aberta e o Fox Sports assume em TV fechada até 2021 garantindo a transmissão a nível nacional.

Em 2020, o Campeonato paraibano de futebol é marcado pela fase inicial da pandemia de Covid-19. O campeonato foi paralisado no dia 18 de março de 2020 com a realização dos jogos entre Nacional de Patos e Sport Lagoa Seca pela 8ª rodada e o jogo entre Botafogo e Sousa pela 4ª rodada sem a presença de torcida nos estádios (Federação Paraibana [...] 2020) e retomado em 17 de julho daquele ano com o jogo entre Botafogo-PB e Campinense Clube continuando a 8ª rodada (Paraibano 2020[...], 2020). As semifinais e finais foram transmitidas em TV aberta pela TV Itararé, de Campina Grande, que é afiliada da TV Cultura e através do YouTube pelo canal oficial do Campinense Clube (MELO, 2020).

2.3 A transmissão esportiva via internet: o streaming - perspectivas e desafios

A chegada da internet web 2.0, trouxe tecnologia que permitiu a interatividade em suas plataformas. ROST (2014, p. 55), define interatividade como “capacidade gradual que um meio de comunicação tem de dar maior poder aos utilizadores tanto na seleção de conteúdo (interatividade seletiva), como em possibilidades de expressão e comunicação (interatividade comunicativa)”. Com isso, o jornalismo teve que se adaptar a uma nova prática jornalística, ou seja, o webjornalismo ou jornalismo digital. A princípio tudo ocorria com uma mera “cópia” do conteúdo impresso para sites. Com o passar do tempo novos conceitos se atrelaram ao jornalismo digital, não só para atender às diversas mídias, mas especialmente ao público diverso (SOUZA, 2020). Canavilhas (2014), expõe sobre sete conceitos que permeiam o jornalismo digital: hipertextualidade, interatividade, instantaneidade, memória, multimídia, personalização, ubiquidade. Esses conceitos são especialmente necessários à convergência no jornalismo que para Cortesini e Antunes (2015) não se trata apenas da união de plataformas e linguagens, mas de todo o fazer jornalístico (pauta, apuração, redação, edição e relações de trabalho), tornando a comunicação mais completa e expansiva.

Entre as mídias advindas com a internet, o streaming surge como uma alternativa de transmissão esportiva e traz consigo conceitos do webjornalismo que devem ser analisados para o aperfeiçoamento deste serviço.

Segundo Tourinho Neto (2017), o streaming é uma forma de transmissão de som e imagem (áudio e vídeo) através de uma rede qualquer de internet sem a necessidade de efetuar download. Tecnicamente ocorre um fluxo de dados de um servidor através do disparo contínuo

de conteúdos audiovisuais que são captados e carregados nas telas sem interrupções. Esses conteúdos são distribuídos de acordo com a velocidade da internet de quem os acessa. O usuário do streaming não retém o conteúdo midiático em seus equipamentos (OLIVEIRA; RANIERE 2017). Conforme Souza (2020), o serviço de streaming é fornecido em dois formatos. O streaming on demand, no qual o consumidor escolhe o que, quando e onde vai assistir o conteúdo e o streaming ao vivo, serviço esse onde se encaixam as transmissões esportivas.

Costa (2021), analisando as redes sociais como o futuro das transmissões esportivas, destaca que enquanto a TV reuniu características das coberturas esportivas do impresso e do rádio, a cobertura streaming apresenta como características marcantes, o imediatismo, a interatividade e a abrangência. Oliveira e Ranieri (2017) destacam que a forma de comunicação do mercado de mídia, incluindo o streaming, migra da comunicação passiva onde os interlocutores recebem a informação de modo acabado para a comunicação interativa, abrindo espaço para que interlocutores possam participar e até contribuir com a produção de conteúdo. Embora essa interatividade seja uma característica do streaming, ela já pode ser observada na TV aberta e nos canais por assinatura por meio de mensagens em redes sociais.

De acordo com pesquisa da Sport Track (consultoria e gestão esportiva), cerca de 23% dos consumidores esportivos no Brasil assistem esportes através de plataformas de streaming (LAVIERI, 2023). Outro levantamento apontado por esse autor realizado pela AMDOCS (empresa de softwares e serviços de comunicação israelense) indicou que na Copa do Mundo de Futebol realizada no Catar em 2022, 50% dos jovens com menos de 35 anos no Brasil e no México pretendiam assistir aos jogos daquela competição, via streaming.

Com relação a aspectos técnicos, de acordo com Costa (2021), o maior desenvolvimento do streaming corresponde à maior valorização e desenvolvimento da banda larga e conexões móveis com fluxo de dados maiores e mais estáveis. Ainda segundo esse autor, o *boom* das transmissões via streaming aconteceu com a eclosão da pandemia de Covid-9, mas no Brasil as primeiras experiências foram em 2018 do canal Esporte Interativo via Facebook, transmitindo jogos do campeonato europeu de futebol, a UEFA Champions League. Porém, essa experiência teve repercussão negativa em função dos constantes travamentos por interrupções na conexão.

Mota e Almeida (2020) apontam a questão cultural do torcedor brasileiro que se habituou a ver os jogos na TV desde a copa de 1970. Outra limitação diz respeito ao ainda baixo acesso da população à internet. Em 2022, o módulo Tecnologia da Informação e Comunicação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD contínua TIC) divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelou que mais de 90% dos

domicílios brasileiros têm acesso a internet, porém 6,4 milhões de domicílios ainda não a utilizam, quer por falta de conhecimento (32,1%), custo do serviço (28,8%) e falta de necessidade (25,6%), (NERY; BRITO, 2022). O estudo de Weber (2020) aponta, no entanto, um quase empate porcentual entre o streaming e a TV na preferência por assistir o futebol, classificando-o como uma ótima opção, mas reconhecendo que deve haver melhorias na qualidade técnica relacionada ao *delay*, que é o atraso da transmissão streaming em relação às transmissões tradicionais ao vivo, ao custo para o consumidor; e melhorias no sinal de internet.

Para além das questões culturais e de inclusão digital, a consolidação das transmissões esportivas via streaming envolve outros interesses de ordem financeira de federações bem como de clubes e plataformas além de adaptação jornalística a esse meio de transmissão.

Grostein (2023) avalia que a sustentabilidade financeira das federações sem o dinheiro da TV é uma interrogação, e esta é uma situação crucial para o futuro das competições, das transmissões pela TV, streaming e internet. Indica ainda que a quebra de monopólio da TV pelo streaming é um aspecto positivo, porém a alta do preço do direito de transmissão devido ao grande número de empresas interessadas é um aspecto negativo.

Outro aspecto importante a ser observado diz respeito a remuneração dos clubes na medida em que estes deixam de negociar com a TV e passam a apostar nas negociações das transmissões via streaming. Lance (2021), divulgando a análise de especialistas sobre o modelo de transmissão do Campeonato Carioca de 2021 considera que há um risco de perda de receita nas negociações individuais e fragmentadas dos clubes uma vez que estes optaram por dividir a transmissão desse campeonato entre a TV aberta (Record TV) e a transmissão via *Pay Per View* com formatos de arrecadação que antes dependiam exclusivamente da publicidade e neste passaram a depender também de assinantes.

Contudo, Dias (2022), em estudo sobre a Eleven Sports, plataforma de suporte a transmissões streaming e a FGF TV no Rio Grande do Sul, concluiu que, ao privilegiarem transmissões de categorias de base, campeonato feminino, divisões de acesso no “Gauchão”, esses streamings criam um novo modelo de negócio com geração de renda para os clubes envolvidos através de venda de pacotes, compra de ingressos online e transferência de parte da arrecadação de patrocínio. Além disso é um espaço de visibilidade de clubes que por vezes são centenários e tradicionais, além de representantes, não só de uma torcida, mas de uma cidade inteira e não têm espaço na mídia tradicional.

Souza (2020), analisando a transmissão esportiva na era dos streamings, concluiu que os serviços que estão no mercado proporcionam aos consumidores mais liberdade de escolha entre a diversidade de conteúdo, mobilidade e interatividade, além de um melhor custo-

benefício em relação aos canais por assinatura. Também indica o aumento de apreciadores do streaming como meio de transmissão e seu potencial de marketing. Porém, Costa (2021) aponta que o futuro das transmissões esportivas passa pelas redes sociais, mas é preciso considerar que a satisfação de seus adeptos está condicionada a fatores como: sincronia da transmissão, interação e sistema de gratificação. Já os adeptos da TV primam pela qualidade da imagem, tamanho e sincronia com o tempo real.

Reportagem de Carrança (2022) para a BBC News Brasil mostra como tem sido difícil a adaptação de idosos com as novas formas de transmissão, seja pelo desconhecimento da tecnologia digital ou pela multiplicação dos canais de transmissão, tornando difícil acompanhar o time do coração por tantos meios, além do custo financeiro para ter acesso a todos eles. A autora, consultando especialistas em futebol e marketing traz à tona alguns aspectos relacionados à expansão e dificuldades do acesso às transmissões via streaming tais como: a diminuição do tamanho dos estádios, uma tendência mundial; o encarecimento dos ingressos, a quebra do monopólio das transmissões na TV aberta pela “lei do mandante”, desigualdade de acesso à internet ; internet de baixa velocidade; modelo de negócio que privilegia grandes clubes; e a necessidade de que haja uma economia que atenda os interesses dos mais velhos, a economia da longevidade, também chamada de economia prateada.

O histórico sobre o desenvolvimento da cobertura jornalística no Brasil e também na Paraíba, mostra que ao longo das transformações tecnológicas e metodológicas, também ocorreu um movimento de profissionais do impresso para o rádio, do rádio para TV. Com o streaming essa movimentação vem acontecendo inclusive com a migração de profissionais partindo para empreender. Estudo de Balacó (2020) sobre rádios web no estado do Ceará mostra que profissionais com experiência em rádio e TV migraram para empreender seu próprio negócio. A independência jornalística por não estarem atrelados a grupos de comunicação é um dos fatores atrativos. Porém não é uma mudança tão simples pois o profissional que enveredar por esse caminho é responsável por viabilizar a sua comunicação e essa viabilização envolve, aspectos técnicos como a aquisição de equipamentos, a convergência de todo o fazer jornalístico, além é claro dos aspectos financeiros.

Através do relato histórico viu-se que o impulsionamento de qualquer meio de transmissão sempre ocorreu por uma tendência, um fato ou uma grande dificuldade. Na Paraíba não foi diferente.

O marco da chegada do streaming na transmissão esportiva na Paraíba se deu a partir de 2021, no período pandêmico da Covid-19, quando o streaming do Jornal da Paraíba passou a

exibir o Campeonato Paraibano por completo com a transmissão de 34 jogos, numa parceria da Rede Paraíba de Comunicação e a Federação Paraibana de Futebol (ALVES, 2020). Essa parceria deu resultados tão satisfatórios que foi renovada em 2022 com o aval de dirigentes de clubes participantes do campeonato que ressaltaram aspectos como arrecadação, abrangência da transmissão para várias partes do Brasil, satisfazendo aos torcedores, promoção dos clubes e jogadores, além da visão do mundo digital como fonte de negócios e o campeonato como um produto (GLOBOPLAY-JPB1, 2020). Em 2023, mesmo com regresso total das torcidas aos estádios novamente o streaming do Jornal da Paraíba transmitiu as 51 partidas do Campeonato Paraibano através de pacotes *pay-per-view* (ALVES, 2024). O Campeonato Paraibano de 2024 voltou a ser exibido em TV aberta e o streaming do Jornal da Paraíba, até o momento, tem suas atividades voltadas para transmissões de campeonatos amadores como a Copa Campina 2024 transmitida em sua totalidade e desta feita de forma gratuita (COPA Campina [...], 2024).

3 METODOLOGIA

Para compreensão do objeto de estudo e obtenção de dados que atendam aos objetivos deste trabalho optou-se pelo método de pesquisa qualitativo.

3.1 Natureza da pesquisa

Segundo Taquette e Borges (2020), pesquisa qualitativa trabalha com evidências baseadas em dados verbais e visuais para o entendimento de um fenômeno, levando-se em consideração, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes que não podem ser reduzidos à números. Nesse método portanto, o conhecimento é produzido entre o sujeito e o objeto do conhecimento. Trabalha a construção não estruturada dos dados sem hipóteses previamente definidas (DUARTE, 2011). A pesquisa qualitativa não visa estudar um fenômeno em si, mas entender o significado que as pessoas atribuem ao fenômeno em questão tanto a nível individual quanto coletivo.

3.2 Obtenção de dados

O método de pesquisa qualitativo, admite a obtenção de dados através de diferentes instrumentos, dentre eles, a pesquisa documental e entrevistas.

Conforme Godoy (1995), a pesquisa documental pode, à primeira vista, não se encaixar no conceito de pesquisa qualitativa.

Considerando no entanto, que a abordagem qualitativa não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques. Neste sentido, acreditamos que a pesquisa documental represente uma forma que pode se revestir de um caráter inovador, trazendo contribuições importantes de alguns temas (GODOY, 1995, p. 21).

Sendo assim, a base documental para o referencial teórico deste estudo foram livros, artigos científicos, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, textos de sites, blogs, todos devidamente referenciados (ABNT-NBR 6023, 2018), que atenderam à necessidade do conhecimento histórico do desenvolvimento da cobertura jornalística no Brasil e à nível local, bem o conhecimento sobre as tecnologia e transmissão via streaming.

O segundo instrumento para obtenção de dados foi a aplicação de entrevistas semiestruturadas, que é um tipo de entrevista semiaberta que segue um roteiro e que tem respostas indeterminadas.

A entrevista semiestruturada é um tipo de entrevista com abordagem em profundidade que tem origem em um roteiro de questões-guia que dão a cobertura da pesquisa [...] Cada pergunta deve ser formulada de forma aberta conjugando flexibilidade da questão não estruturada com um roteiro de controle (DUARTE, 2011, p. 66).

Embora sejam recomendadas de quatro a sete questões básicas, neste trabalho decidiu-se por três questões básicas para cada categoria de entrevistados que serão explicitados no próximo item (APÊNDICES A-B-C-D).

As entrevistas foram realizadas nas formas presencial e online por aplicativo de mensagens, conforme a disponibilidade do entrevistado. As entrevistas presenciais, que foram; uma com o representante do Serra Branca Esporte Clube realizada no centro de treinamento deste, dia 03/05/2024. A segunda entrevista presencial se deu com um torcedor adulto do Treze Futebol Clube na loja oficial do time, dia 04/05/2024. Na modalidade online, as questões foram enviadas por escrito e as respostas obtidas por áudios. Estas entrevistas ocorreram entre os dias 02 e 09 de maio de 2024. Todos os áudios foram transcritos e editados na plataforma para jornalismo do Google, a Pinpoint. A edição foi realizada através da escuta atenta e minuciosa dos áudios uma vez que o recurso de transcrição devido aos vícios de linguagem e dicção do entrevistador e dos entrevistados, apresentou trechos transcritos deturpados.

3.3 Determinação das fontes

De acordo com Duarte (2011), a escolha das fontes deve ter como base, aquelas que possam responder sobre o problema proposto e que tenham envolvimento com o tema e disposição para falar.

Na entrevista em profundidade, a determinação das fontes, está relacionada não à quantidade, mas à capacidade das mesmas em dar informações confiáveis, o que validará a pesquisa. Porém, apesar do número de entrevistados não ser o fator preponderante, deve ser suficiente a dar respostas à pesquisa, “o que torna normal, durante a pesquisa de campo, novas indicações de pessoas que possam contribuir com o trabalho e, possam ser acrescentadas à lista de entrevistados” (DUARTE, 2011, p. 69).

Com base nos princípios acima descritos, de forma intencional, escolheu-se fontes que fazem parte do ecossistema da transmissão esportiva em Campina Grande, notadamente o futebol, que é o carro-chefe das transmissões. A escolha desses atores teve como pressuposto a capacidade de responder sobre o foco central do estudo, ou seja, a percepção da tecnologia de transmissão via internet, mais especificamente, o streaming.

Sendo assim, foram selecionados dois clubes de futebol sediados em Campina Grande-PB que se apresentaram bem estruturados administrativamente e com campanhas ascendentes no campeonato paraibano entre 2021 a 2023: o Treze Futebol Clube, fundado em 7 de setembro de 1925, portanto uma agremiação com 99 anos e cuja sede está localizada no Estádio Presidente Vargas, no bairro do São José, Campina Grande-PB; e o Serra Branca Esporte Clube, fundado em 11 julho de 2022, originado do Paraíba Esporte Clube de Cajazeiras-PB, tendo como sede o Centro de Treinamento Erasmo Alves Ribeiro, localizado no bairro das Três Irmãs, Campina Grande -PB, embora seja um clube representante da cidade de Serra Branca-PB ; dois comunicadores, sendo um da rádio Pop Cariri e o outro da CBN – Campina Grande; e, finalmente, dois torcedores dos clubes entrevistados, sendo um do Treze com perfil adulto e um do Serra Branca de perfil mais jovem, o que no nosso entendimento poderia resultar em percepções diferenciadas acerca do tema proposto.

Para identificação das fontes, criamos a codificação caracterizadas no (APENDICE E) e que de agora em diante serão referidos como E1, E2, E3, E4, E5, E6.

3.4 Método de análise de dados

Para análise dos coletados nas entrevistas é importante organizar os conceitos as características e os fatores envolvidos no objeto de estudo.

Duarte (2011) sugere a organização de grupos ou “caixas” de temas comuns que serão analisados de forma individual e profundamente.

Nas entrevistas semiabertas categorias tem origem no marco teórico e são consolidados no roteiro de perguntas semiestruturadas. Elas não podem ser entendidas como camisa –de- força. No relatório final tanto é possível agrupar em uma categoria o obtido em duas perguntas semiestruturadas quanto separar em duas os resultados obtidos com uma pergunta. (DUARTE, 2011, p.79).

Na análise das respostas é preciso minimizar erros comuns como: reconhecimento, que é a minimização ou não da percepção de informações importantes; omissão, quando se ignora uma informação; adição, que trata do acréscimo ou exagero no relato das respostas; substituição, que é dar sentido conotativo ao exposto pela fonte; e transcrição, quando se erra na sequência e na relação entre os fatos (DUARTE, 2011).

Neste trabalho estabeleceu-se as seguintes categorias de análise da percepção do streaming com base no roteiro de questões-guia:

a) Percepção de representante de clubes:

- Impulsionamento do streaming na divulgação dos clubes;
- O streaming como instrumento de interação e fidelização de torcida;
- visão comparativa dos meios de transmissão esportiva na consolidação da marca do clube.

b) Percepção de Comunicadores:

- Visão sobre a concorrência entre os meios de transmissão;
- Adaptação dos comunicadores à transmissão via streaming;
- Nível de abrangência do streaming.

c) Percepção os Torcedores:

- Tipo de acompanhamento das transmissões de futebol;
- Vantagens e limitações no acompanhamento da transmissão via streaming;
- Comparativo entre os meios de transmissão esportiva com relação à preferência e visibilidade do clube.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização das entrevistas, transcrição e edição para ajustes aos áudios, estas foram lidas minuciosamente de forma a captar os dados verbais que respondessem aos parâmetros categorizados.

4.1 Percepção de representantes de clubes

4.1.1 Impulsãoamento do streaming na divulgação dos clubes

Para os entrevistados representantes dos clubes E1 e E2 a visibilidade dos clubes menores, interioranos, é bem maior através do streaming uma vez que este espaço não ocorre nas grandes redes televisivas que se dedicam aos campeonatos das maiores divisões. “Às vezes tem times de interiores de alguns estados que não tem poder de transmissão em rede de televisão, e aí conseguimos por essas plataformas” (E1, Treze F.C.) Já o entrevistado E2 também ressalta que o streaming promove maior conexão com torcedores e também abre possibilidade de maior investimento devido à visibilidade que proporciona aos patrocinadores. “...uma forma de fortalecer o futebol e atrair investimentos dada essa condição de visibilidade aos nossos patrocinadores e às pessoas que apoiam nosso time” (E2, Serra Branca).

Embora não existam estudos específicos abordando sobre o crescimento da visibilidade de clubes através do streaming, algumas análises como a de Costa (2021), demonstram que essa visibilidade foi aumentada especialmente pela necessidade na pandemia de Covid-19, quando muitos torcedores foram atraídos para o streaming. Por outro lado a possibilidade de marketing pela plataforma é uma condição ressaltada por estudo e análise de Souza (2020) e Costa (2021) que apontam o aumento do consumo de streaming. Um outro aspecto que está envolvido com a possibilidade de negociação individual que os clubes adquiriram com o marco legal da lei do mandante, que em 2021 estabeleceu que que clubes detentores do mando pudessem negociar os direitos de transmissão. Na Paraíba, os times que participaram das edições 2021, 2022 e 2023 experimentaram essa negociação e uma maior visibilidade através do streaming.

4.1.2 O streaming como instrumento de interação e fidelização de torcida

O entrevistado E1 afirma que a interação já ocorre antes mesmo de 2021 e exemplifica o Treze F.C. onde todas as atividades midiáticas giram em torno da internet a exemplo da TV Treze. Sobre a fidelização, ele considera que a plataforma influencia não só torcedores jovens: “Eu dou exemplo da minha própria mãe que já tem 60 anos e eu mando o link para ela que só assiste online” (E1, Treze F.C.). O representante do Serra Branca E.C. tem visão semelhante a E1 sobre o streaming como instrumento de interação e fidelização do torcedor e cita uma experiência no clube que trabalhava anteriormente: “Na época desenvolvemos uma ferramenta que, para além das transmissões dos jogos, permitia o uso de tecnologias para conectar o torcedor e este ter a voz no estádio transmitidas em caixas de som”. (E2, Serra Branca E. C.).

4.1.3 Visão comparativa dos meios de transmissão esportiva na consolidação da marca do clube

Para o entrevistado E1, representante do Treze F.C., a rádio tem um público fiel que acompanha além do futebol, toda a programação, mas acredita que perderá força em 30 a 40 anos. Segundo ele, a geração atual, mais jovem, não escuta rádio. A TV tem seu poder na força da imagem e na cobertura nacional e internacional, mas a internet com suas características de instantaneidade associando o streaming à outras plataformas fortalecem a marca do clube e todos os seus integrantes. O entrevistado E2 vê que as mídias tradicionais e o streaming se somam. Em âmbito local, a rádio é muito forte, mas cada mídia tem o seu público. Contudo, enxerga características muito atrativas na internet: “A rede social já traz um pouco mais de dinâmica, de velocidade e de objetividade. Permite uma linguagem mais divertida, mais atrativa, e isso é entretenimento” (E2, Serra Branca E.C.).

Os representantes dos clubes entrevistados percebem a transmissão via streaming como uma vitrine para os clubes que não têm espaço na mídia tradicional. Essa visão é justificada uma vez que, embora um dos clubes seja quase centenário e o segundo um clube com menos de três anos, sendo que, o primeiro disputa a quarta divisão do Campeonato Brasileiro e o segundo apenas a primeira divisão do Campeonato Paraibano, alcançada recentemente. Talvez essa não fosse a mesma visão de um clube de grande porte, exceto no período pandêmico onde a visibilidade de todos os clubes foi beneficiada pelo streaming.

Em função da visibilidade, outro aspecto destacado foi a interatividade que o streaming proporciona. Uma conexão muito estreita com os torcedores e até mesmo idosos estão se

conectando. Essa visibilidade também é para os patrocinadores que se interessam gerando renda e possibilidade de mais investimentos no clube.

Na comparação com as mídias tradicionais, embora considerem a força do rádio e da TV, ainda que um dos entrevistados acredite na extinção do rádio, o streaming é visto como um aliado das mídias tradicionais, especialmente na consolidação da marca dos clubes.

Análise e estudos apontam características percebidas pelos entrevistados dos clubes. A interatividade é uma característica marcante do streaming conforme Souza (2020) e Costa (2021). Oliveira e Raniere (2017) afirmam que o streaming, com suas características, entre elas a interatividade, possibilita que interlocutores deixem de ser receptores passivos como na comunicação tradicional e passam a ser ativos, inclusive colaboradores de conteúdo.

Sobre a visibilidade e a geração de renda dos clubes, o estudo de Dias (2022) reconhece que é um processo natural, grande parte da mídia se voltar para transmissões de grandes clubes devido à audiência e os aspectos econômicos envolvidos nas transmissões. No entanto, levando em consideração a importância que clubes de menor expressão têm para suas torcidas e às vezes como símbolo de uma cidade inteira, a plataforma Eleven Sports e a FGF TV da federação gaúcha, passaram a transmitir jogos de divisões inferiores, divisões de acesso e campeonato feminino, entre outros. Essa iniciativa possibilitou geração de renda através de repasse de patrocínio, venda de pacotes pay-per-view e ingressos virtuais. Na Paraíba situação semelhante aconteceu desde o início do período pandêmico da Covid-19 por iniciativa da Federação Paraibana de Futebol e o streaming do Jornal da Paraíba (ALVES, 2020), (GLOBOPLAY, 2020).

4.2 Percepção de comunicadores

4.2.1 Visão de comunicadores sobre a concorrência entre os meios de transmissão

O comunicador E3, da Rádio Pop Cariri considera que o streaming é uma evolução trazida pela internet e uma aliada às transmissões. Com relação à concorrência entre os meios de comunicação, o entrevistado considera que, depende da qualidade do que é transmitido e isso inclui estrutura, equipamentos e qualidade profissional: “O streaming é apenas um dos processos de evolução da comunicação” (E3, Rádio Pop Cariri). O comunicador E4, da Rádio CBN-CG, também considera o streaming um aliado às transmissões tradicionais e destaca aspectos como ampliação do mercado de trabalho para profissionais da comunicação; a

abrangência, possibilitando a que se assista jogos em todos os lugares e visibilidade que times de divisões inferiores podem ter: “A TV aberta e até mesmo a TV fechada tem suas grades de programação que dão prioridade a campeonatos mais importantes, o streaming chega como aliado”.

4.2.2 Adaptação dos comunicadores à transmissão via streaming

Na ótica do entrevistado E3 o streaming é um misto de rádio e TV. Considera que houve dificuldade iniciais, mas que sua experiência em TV foi fundamental para superá-las. As inovações vão sendo introduzidas aos poucos porém devido às limitações impostas pelos direitos de transmissão, o streaming na rádio tem limitações de imagens o que o torna muito próximo das transmissões tradicionais. Para o comunicador E4, a adaptação ao streaming é condicionada pelo o tipo de audiência, que é de um público específico, conhecedor de futebol e isso exige do comunicador um aprofundamento nas informações, bem como uma mudança na linguagem. A maior dificuldade está em navegar entre os dois tipos de transmissão: “Então eu vejo isso como uma facilidade e também uma dificuldade essa questão de você navegar pelos dois tipos de transmissão e mudar a forma de levar a informação e a linguagem” (E4, rádio CBN-CG).

4.2.3 Nível de abrangência do streaming

O comunicador E3 entende a abrangência do streaming através da interatividade que ocorre nas rede sociais: “Essa é na verdade uma das melhores consequências, um dos melhores resultados desse processo de transmissão [...]é poder ser medida essa audiência pelas interações”. O comunicador E4, destacou que a programação da rádio onde trabalha ainda não está disponível no YouTube, mas que o fato de estar no site da rádio e em aplicativos, a abrangência é observada pelo feedback em aplicativos de mensagens, com uma audiência que ultrapassa as fronteiras da cidade, do estado e da região. Acredita que quando as transmissões chegarem ao YouTube, a interação será ainda maior.

Analisando-se o conteúdo das respostas dos comunicadores, observa-se que eles enxergam o streaming como uma evolução da cobertura esportiva e também como uma aliada às transmissões tradicionais.

Do ponto de vista profissional, esses profissionais reconhecem essa possibilidade de transmissão como uma oportunidade de trabalho a mais e que, em função de reunirem aspectos da rádio e da TV, para eles que possuem experiência nessas mídias, a adaptação tem sido gradativa. Contudo, exige do comunicador, aprofundamento e mudanças na linguagem em função de uma audiência específica, exigente e participativa. A alternância entre a transmissão tradicional e o streaming de rádio, gera uma certa dificuldade, apesar das semelhanças entre elas.

As abrangência e visibilidade do streaming são vistas pelos entrevistados em níveis jamais conseguidos pelas transmissões tradicionais, medidas através da interatividade no chat e aplicativos de mensagens. Somam-se à interatividade, características como a mobilidade e a ubiquidade preconizadas Canavilhas(2014); Costa (2021)

Sobre o streaming como uma evolução das transmissões podemos dizer que é um processo natural e observado ao longo da história da cobertura esportiva Assim aconteceu dentro do impresso com o protagonismo do futebol (STYCER, 2009); com o rádio e seu método de transmissão descritiva e com a TV a transmissão audiovisual a partir anos 1950 (RIBEIRO, 2007). As transformações na transmissão televisiva ocorrem concomitantemente à evolução tecnológica e se integra definitivamente à internet com o lançamento das Smart TVs, capazes de retransmitir o sinal dos canais abertos, canais por assinatura e programação via streaming *on demand* e ao vivo (MANSQUE, 2022). Essa evolução ocorre para atender o desenvolvimento tecnológico, interesses econômicos e sobretudo atrair uma audiência cada vez mais exigente.

O estudo de Balacó (2019) sobre o streaming no estado do Ceará confirma a visão dos comunicadores entrevistados de que a tecnologia chegou como uma nova oportunidade de trabalho, mas também como uma alternativa para jornalistas e radialistas que querem exercer a profissão de forma empreendedora e independente. Inclusive porque não há uma regulação da atividade como nas rádios convencionais que dependem de concessão. Sobre a adaptação, o autor ainda aponta que o comunicador que migra para o streaming não atrelado a um grupo de comunicação, ou seja, trabalha de forma independente, terá que se reinventar, aprender a fazer programação, edição musical, edição de voz, mídias sociais e criar ambiente interativos. Os entrevistados do presente trabalho, não apontaram essa dificuldade, provavelmente por estarem atrelados a grupos de comunicação.

4.3 Percepção de torcedores

4.3.1 Forma de acompanhamento das transmissões de futebol

O entrevistado E5, torcedor do Treze F.C., um torcedor de 48 anos de idade sempre acompanha os jogos de forma presencial, mas usa o streaming quando fica impossibilitado de comparecer às partidas: “Na Copa do Nordeste [...] dia 26 de março, aniversário de minha esposa, eu me privei de viajar para comemorar com ela e assisti pelo streaming”. O torcedor E6 do Serra Branca E. C. com 38 anos de idade, foi categórico ao afirmar que acompanha os jogos do seu time através do canal oficial do time: “Eu acompanho meu time do coração, o Serra Branca Esporte Clube através de transmissões no seu canal oficial na plataforma YouTube”,

4.3.2 Vantagens e limitações no acompanhamento das transmissões via streaming

O torcedor E5 limitou-se a dizer que não sente dificuldades em lidar com a tecnologia. Já o torcedor E6 apontou com vantagem a proximidade ao clube e a possibilidade de participação ativa no chat. Como desvantagem indica a qualidade da internet, uma vez que se essa for de baixa velocidade a transmissão não será satisfatória.

4.3.3 Comparativo entre os meios de transmissão esportiva com relação à preferência e visibilidade do clube

O torcedor E5 mostrou preferência pela transmissão feita pelo rádio e ressalta a emoção que o narrador passa ao detalhar tudo que acontece no jogo. Ele não abre mão de acompanhar os jogos pelo rádio: “Sou muito apegado ao narrador que eu vejo que está traduzindo o jogo na íntegra”. (E5, Torcedor Treze F. C.). O entrevistado E6, considera que as mídias tradicionais vêm perdendo espaço e que a transmissão streaming dá mais visibilidade.

Analisando as respostas dos dois torcedores entrevistados, vê-se que elas estão diretamente relacionadas às idades, bem como aos times para os quais torcem, que são times do interior e não figuram atualmente na elite dos campeonatos nacionais, apesar da importância local.

Assim justifica-se que o torcedor de meia idade prefira assistir os jogos de seu time no estádio, ouvindo seu rádio e o streaming torna-se uma opção em caso de necessidade. Já o

torcedor mais jovem e de um time recém criado prefere assistir os jogos pelo canal do clube no YouTube.

Apesar das preferências, ambos não sentem dificuldade em acessar a transmissão via streaming. O torcedor mais jovem, vê nessa transmissão mais visibilidade como uma vantagem, mas indica a má qualidade da internet como um fator que dificulta a transmissão.

É fato que o recorte deste trabalho, entrevistando apenas dois torcedores, talvez não reflita uma opinião mais abrangente, mas indica uma tendência apontadas na bibliografia. A questão cultural em assistir o esporte através da TV, segundo Mota e Almeida (2020), não ficou evidenciada neste estudo, acredita-se que pelo fato dos torcedores serem de times locais que têm pouco ou nenhum espaço na TV. Estudo quali-quantitativo de Weber (2020) indicou que há um quase empate entre acompanhar jogos pela TV (77,6%) e internet (71%), mas com o streaming sendo bem avaliado.

No entanto, o streaming ainda carece de melhoramento. Segundo Mota e Almeida (2020), a velocidade da internet oferecida no Brasil e a baixa inclusão digital são problemas. Já os entrevistados no estudo de Weber (2020) indicam também as velocidade da internet, delay na transmissão e o custo para assinaturas de acesso ao streaming como os principais problemas. Essas opiniões corroboram em parte com as obtidas no presente estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o objeto de estudo deste trabalho, o streaming esportivo, os objetivos propostos, as condições de prazo e suporte para a realização das atividades, e a verificação de um recorte deste ecossistema de transmissão e sua análise, foi possível tecer algumas considerações.

Na visão dos representantes dos clubes entrevistados o streaming possibilita maior visibilidade de times interioranos, de divisões mais baixas. Outro aspecto observado por estes, é a interatividade que essa mídia proporciona, gerando um maior engajamento de torcedores. Contudo, no atual estágio de expansão do streaming, não consideram essa mídia um concorrente às transmissões tradicionais.

Os comunicadores que gradativamente estão trabalhando com o streaming esportivo percebem que a sua adaptação é facilitada pela experiência profissional em outras mídias, mas sentem necessidade de aprofundamento de conhecimento e linguagem devido ao público mais exigente que procura essa mídia. Consideram que o streaming traz mais oportunidade de trabalho e essa se faz inclusive com empreendedorismo conforme mostram estudo e alguns

streamings que já estão do mercado. Esses profissionais, a exemplo dos representantes dos clubes, não veem o streaming como um concorrente às mídias tradicionais, mas a qualidade técnica da transmissão ainda é o obstáculo. A percepção da abrangência que essa mídia proporciona é muito cristalina para os comunicadores, através da interatividade imediata recebida durante a programação.

Na ótica dos torcedores entrevistados, apesar de suas preferências, ambos consideram o streaming uma alternativa de transmissão viável, e em suas opiniões adaptável a faixas etárias adultas e/ou idosas, ao contrário do que indicam algumas análises, embora tenha ficado claro esse tipo de transmissão é uma preferência dos mais jovens. À exemplo dos comunicadores, para os torcedores a qualidade da internet com relação à velocidade, é uma dificuldade apresentada pelo streaming. Os torcedores não foram profundos em suas opiniões na comparação entre mídias tradicionais e o streaming, porém a idade indica a preferência do torcedor mais velho por formas mais tradicionais de acompanhar jogos e o mais novo uma total interação com streaming.

Entre as vantagens possibilitadas pela transmissão via streaming através de suas características a interatividade foi uma unanimidade entre clubes, comunicadores e torcedores.

Como desvantagem, neste estudo, apenas a qualidade da internet foi evidenciada como uma dificuldade real para o sucesso dessa mídia.

De acordo com o que representantes de clubes, comunicadores e torcedores expressaram em suas entrevistas, o streaming é uma alternativa de transmissão do futebol bem aceita, viável e em consolidação.

Pela natureza e subjetividade deste tipo de pesquisa, ele não é conclusivo, mas indica algumas tendências. Porém ele pode servir como indicativo para outros estudos, parâmetros e características. Sua importância reside no fato de considerar o humano com suas vivências e experiências pois afinal de contas, são eles os consumidores finais do que o jornalismo esportivo produz e saber o que pensam é fundamental.

REFERÊNCIAS

ALVES, Pedro. Jornal da Paraíba vai transmitir 34 jogos do Campeonato Paraibano 2021. **Jornal da Paraíba**. João Pessoa. 32 maio 2021. Disponível em: <https://jornaldaparaiba.com.br/esportes/jornal-da-paraiba-vai-transmitir-todos-os-34-jogos-do-campeonato-paraibano-2021>. Acesso 24 maio. 24.

_____. Veja como adquirir o pay-per-view do Campeonato Paraibano 2023. **Jornal da Paraíba**. João Pessoa. 22 dez 2022. Disponível em: <https://jornaldaparaiba.com.br/esportes/veja-como-adquirir-o-pay-per-view-do-campeonato-paraibano-2023-no-jornal-da-paraiba>. Acesso em 24 maio 2024.

BALACÓ, Bruno. Das emissoras tradicionais para o streaming: o novo comunicador radiofônico na era emergente das web rádios no estado do Ceará. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, [2019]. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/48998/1/2019_capliv_baferreira.pdf. Acesso em 31 maio 2024

BROCANELLI, Rodney. Futebol: coronavírus fará com que emissoras da Grande São Paulo recorram ao off tube. In **Radioamantes**. São Paulo. Disponível em: <https://radioamantes.com/tags/offtube/#:~:text=Para%20a%20transmiss%C3%A3o%20de%20partidas,recomendada%20pelos%20org%C3%A3os%20da%20sa%C3%BAde>. Acesso em 24 abr. 2024.

CANAVILHAS, João (org). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covillã, EdLabcom livros, 2014

CARRANÇA, Thais. Como o streaming virou obstáculo para idosos: “Não sei como ver”. **BBC News Brasil**. São Paulo. 21 jul. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-62101014>. Acesso 04 abr. 2024.

Copa Campina 2024 começa neste domingo com o atual campeão, São Domingos em campo. **GE. Globo**. Campina Grande, 18 fev. 2024. Disponível em; <https://ge.globo.com/pb/copa-campina-grande-comeca-neste-domingo-com-o-atual-campeao-sao-domingos-em-campo.ghtml>. Acesso em 24 maio 2024.

COPA DO BRASIL 2005. **OGOL**. Maravilha – SC: Copa do Brasil 2005. Disponível em: <https://www.ogol.com.br/edicao/copa-do-brasil-2005/109888>. Acesso em 17 maio 2024.

COSTA, Daniel Pereira. As redes Sociais como futuro das transmissões esportivas. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. V.15. p166-176.2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/comunicação/transmissoes-esportivas>. Acesso em 13 set.2023.

CORTEZINI, Camile; ANTUNES, Milena. Convergência no jornalismo: os desdobramentos e consequências do fenômeno da convergência na prática jornalística. **A Convergência em Cena**. Rio de Janeiro. Dez. 2015. Disponível em: <https://aconvergenciaemcena.blogspot.com/2015/convergencia.html>. Acesso em 19 maio 2024.

DIAS, Yuri Cugo. Futebol e streaming no Brasil: a democratização nos casos da Eleven Sports e FGF TV. In: PEREIRA, Cristiane Pinto (org). Comunicação, cultura & tecnologia. São Paulo: Editora Vecher, 2022, p. 39-54. Disponível em: <https://doi.org/1047585/9786584591110>. Acesso em: 29 maio 2024.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. (Organizadores) **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo – SP. Atlas, 2011. 2.ed. p.62-83

FEDERAÇÃO Paraibana desiste de reunião com clubes e opta pela paralisação no estadual. **GE.Globo**. João Pessoa, 18 mar 2020. Disponível em: <https://ge.globo.com/pb/futebol/noticia/federacao-paraibana-desiste-de-reuniao-com-os-clubes-e-opta-pela-paralisacao-do-estadual.ghtml>. Acesso em 25 abr. 2024.

GODOY, Arilda Schimdt. A pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v.35.n3. p20-29 maio-jun. 1995. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/262479939_Pesquisa_qualitativa_tipos_fundamentais/link/0390d1580cf26e6d78518da7/download?_tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIiwicGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIn19. Acesso em 20 maio 2024.

GLOBOPLAY.JPB1. **Jornal da Paraíba vai transmitir o campeonato paraibano 2022**. João Pessoa: Globoplay, 2022. 1 vídeo (5min.). Disponível em: <https://www.globoplay.globo.com/v/10226941/>. Acesso em 25 maio 2024

GROSTEIN, Rafael. **Além da TV: streaming e internet moldando o futuro das transmissões de futebol**. **Rio de Janeiro: Lance**. 2023. Disponível em: <https://www.lance.com.br/lance/alem-da-tv-streaming-e-internet-moldando-o-futuro-das-transmissoes-de-futebol.html>. Acesso em 25 set. 2023.

LANCE. **Alto risco X elevar receitas: modelo de transmissão do carioca 2021 divide opiniões entre especialistas e clubes**. Rio de Janeiro. LANCE, 2021. Disponível em: <https://www.lance.com.br/va/novo-modelo-transmissao-campeonato-carioca-2021.html>. Acesso em 27 abr. 2024.

LAVIERI, Danilo. **Copa impulsiona e streaming de esporte cresce ainda mais no Brasil**. São Paulo, UOL [2023]. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/colunas/danilo-lavieri/2023/01/30/copa-impulsiona-e-streaming-de-esporte-cresce-ainda-mais-no-brasil.html>. Acesso em 29 maio 2023.

MAIOR, Gilson Souto. **Rádio: história e radiojornalismo**. João Pessoa: A União, 2015, 244p.

_____. **História da Televisão na Paraíba**. 1. ed. João Pessoa: A União. 2017. 344p.

MANSQUE, William. Como a TV evoluiu no Brasil nos últimos 50 anos e o que vem pela frente. **Gaúcha ZH**, Porto Alegre, 18 fev. 2022. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/tv/noticia/2022/02/como-a-tv-evoluiu-no-brasil-nos-ultimos-50-anos-e-o-que-vem-pela-frente--ckzr67evs00015pkeeobrn8.html>. Acesso em 18 fev. 2024.

MELO, Rubens. **Campinense X Treze**: saiba como assistir a final do campeonato paraibano ao vivo na TV e online. TORCEDORES.COM [2020]. Disponível em: <https://www.torcedores.com/noticias/20/08/campinense-x-treze-assistir-final-campeonato-paraibano-ao-vivo-tv-online>. Acesso em 13 set. 2023.

MENEGUEL, Yvonete; OLIVEIRA, Oseas de. **O Rádio do Brasil**: do surgimento à década de 1940 e a primeira emissora de rádio em Guarapuava, 2008. Disponível em: <https://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/713-4.pdf>. Acesso 23 abr. 2024.

MOTTA, Marcos. & ALMEIDA, Vitor Hugo. Obstáculos e caminhos para o crescimento e consolidação dos serviços de streaming no Brasil. **Revista da Associação dos antigos Alunos De Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro- RJ v.1, n.2, 2020.jul/dez; p188-210. Disponível em: <https://www.revistaalumnifnd.com.br/index.php/revistaalumnii/article/view/>? Acesso em: 15 maio 2023.

NERY, Carmem; BRITO, Vinícios. Internet já é acessível em 90,0% dos domicílios do país em 2021. **Agência de Notícias IBGE**, Rio de Janeiro, 16 set. 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias34954-internet-ja-e=acessivel-em-90-0-dos-domicilios-do-pais-em-2021>. Acesso em 25 jun. 2024.

OLIVEIRA, Tamires Camargo Lietti Lippi de; RANIERE, Paulo Rodrigo **As redes de streaming e a mudança no cenário de consumo de conteúdos audiovisuais**. XII Jornada de Iniciação Científica e VII Mostra de Iniciação Tecnológica. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo. 2017. Disponível em: <https://eventoscopg.mackenzie.br/index/php/jornada/paper/download/381/350>. > Acesso em 21 set.2023.

PARAIBANO 2020 de volta! Veja a chance de classificação e de rebaixamento de cada clube. **GE.Globo**. João Pessoa, 16 jul. 2020. Disponível em: <https://ge.globo.com/pb/futebol/campeonato-paraibano/noticia/paraibano-2020-de-volta-veja-a-chance-de-classificacao-e-de-rebaixamento-de-cada-clube.ghtml>. Acesso em 25 abr. 2024.

PESSOA, Paulo José de Nascimento. **Análise dos critérios de produção e edição de matérias esportivas dos jornais Correio e Paraíba**. 2014, 24f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande.

RIBEIRO, André. **Os donos do espetáculo**: a história da imprensa esportiva do Brasil. São Paulo: Terceiro Nome. 2007.

ROSSI, Jones; MENDES JUNIOR, Leonardo. **Guia politicamente incorreto do futebol**. São Paulo: Leya, 2015.

ROST, Alejandro. Interatividade: definições, estudos e tendências. In: CANAVILHAS, João (org). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covillã. Ed. Labcom Livros, 2014. Cap. 3, p.53-88.

SOUZA. Maria Ribeiro Alexandre de. **Esportes na era do streaming**: uma análise da transmissão e consumo de eventos esportivos na internet. 2020. 55f. Trabalho de Conclusão

de Curso (Graduação em jornalismo) –Centro de Comunicação, Turismo e Artes – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. Disponível em:
https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-PT&as_sdt=0%2C5&q=esportes+na+era+do+streaming%3A+uma+an%C3%A1lise+da+transmiss%C3%A3o+e+consumo+de+eventos+esportivos+na+internet&btnG=&lr=lang_pt. Acesso em 04 abril 2024.

STYCER, Maurício. **História do Lance: Projeto e prática do jornalismo esportivo**. São Paulo: Alameda, 2009.

TAQUETTE, S. R.; BORGES, L. **Pesquisa qualitativa para todos**. Petrópolis, Vozes, 2021.

TOURINHO NETO, Mateus Teófilo. **A Internet É a Bola da Vez: o Uso do Streaming de Vídeo na Transmissão e no Acesso a Partidas do Futebol Brasileiro**. Orientador: Fernando Oliveira Paulino. 2017. 56f. TCC (Graduação). Curso de Comunicação Social, Faculdade de Comunicação. Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em:
https://bdm.unb.br/bitstream/10483/19930/1/2017_MateusTeofiloTourinho. Acesso 29 set. 2023.

WEBER, Luciano. **Streaming de vídeo esportivo: outra forma de torcer e acompanhar o futebol**. 2020. 88f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social- Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul. Disponível em:
https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=streaming+de+tv%C3%ADdeo+esportivo%3A+outra+forma+de+torcer+e+acompanhar+o+futebol+&btnG=#d=gs_qabs&t=1717265545014&u=%23p%3DdtuAMUKAZQJ. Acesso em 30 maio 2024

APÊNDICE A

QUESTÕES – ROTEIRO PARA ENTREVISTAS COM REPRESENTANTES DOS CLUBES DE CAMPINA GRANDE-PB

1. O SENHOR ACHA QUE AS PLATAFORMAS DIGITAIS INCLUINDO O STREAMING QUE ESTÃO NO MERCADO AJUDARAM O SEU CLUBE A SER DIVULGADO A NÍVEL REGIONAL, NACIONAL E INTERNACIONAL?
2. SABEMOS QUE A GERAÇÃO ANTERIOR ÀS TECNOLOGIAS ATUAIS SE IDENTIFICOU COM O SEU CLUBE ATRAVÉS DA IDA AOS ESTÁDIOS, OUVINDO O RÁDIO OU ASSISTINDO TV. O SENHOR CONSIDERA QUE A PARTIR DE 2021 O STREAMING PÔDE CONTRIBUIR PARA ESTABELECEER UMA IDENTIFICAÇÃO COM O CLUBE E CONSEQUENTEMENTE UMA NOVA GERAÇÃO DE TORCEDORES AQUI NA CIDADE?
3. O SENHOR PODE ESTABELECEER UMA COMPARAÇÃO ENTRE OS MEIOS DE TRANSMISSÃO ESPORTIVA (RÁDIO, TV E INTERNET), QUAL DELES CONTRIBUIU MAIS PARA O FORTALECIMENTO DE SUA MARCA?

APÊNDICE B

QUESTÕES – ROTEIRO PARA ENTREVISTAS COM COMUNICADORES DE CAMPINA GRANDE-PB.

1 VOCÊ CONSIDERA A TECNOLOGIA STREAMING UM ALIADO OU UM CONCORRENTE ÀS TRANSMISSÕES TRADICIONAIS?

2 QUAIS AS FACILIDADES E DIFICULDADES QUE ESSA TECNOLOGIA STREAMING IMPÕE A UM COMUNICADOR HABITUADO COM OUTRAS FORMAS DE TRANSMISSÃO ESPORTIVA?

3 SABEMOS QUE O SEU VEICULO DE COMUNICAÇÃO FAZ TRANSMISSÕES VIA PLATAFORMAS DIGITAIS. QUAL O NÍVEL DE ABRANGÊNCIA PARA ALÉM DA REGIÃO DE CAMPINA GRANDE VOCÊS OBSERVAM ATRAVÉS DA INTERATIVIDADE?

APÊNDICE C

QUESTÕES – ROTEIRO PARA ENTREVISTAS COM TORCEDOR ADULTO DE CAMPINA GRANDE-PB.

- 1 COMO O(A) SENHOR(A) TRADICIONAMENTE ACOMPANHAVA OS JOGOS DO SEU TIME AQUI EM CAMPINA ANTES DE 2021? ALGUMA COISA MUDOU DE LÁ PRA CÁ?
- 2 O(A) SENHOR(A) SENTE DIFICULDADE PARA ACOMPANHAR OS JOGOS DO SEU TIME NAS NOVAS TECNOLOGIAS COMO STREAMING OU MÍDIAS SOCIAIS?
- 3 SE O(A) SENHOR(A) TIVER QUE ESCOLHER ENTRE RADIO, TV, OU INTERNET VIA STREAMING PARA ASSISTIR AOS JOGOS, QUAL DELES ESCOLHERIA E POR QUE?

APÊNDICE D

QUESTÕES – ROTEIRO PARA ENTREVISTAS COM TORCEDOR JOVEM DE CAMPINA GRANDE-PB.

- 1 VOCÊ ACOMPANHA AS TRANSMISSÕES DO SEU TIME PELAS VIAS TRADICIONAIS OU ATRAVÉS DO SREAMING OU MIDIAS SOCIAIS AQUI EM CAMPINA GRANDE?
- 2 NA SUA OPINIÃO QUAIS AS VANTAGENS E DESVANTAGENS DE USAR A TRANSMISSÃO VIA STREAMING PARA ASSISITR OS JOGOS DO SEU TIME EM RELAÇÃO AS FORMAS TRADICIONAIS DE TRANSMISSÃO?
- 3 NA SUA OPINIÃO, QUAL DAS FORMAS DE TRANSMISSÃO DÁ MAIS VISIBILIDADE AO SEU CLUBE?

APÊNDICE E

QUADRO DE IDENTIFICAÇÃO DE FONTES ENTREVISTADAS DO ECOSISTEMA DA TRANSMISSÃO ESPORTIVA EM CAMPINA GRANDE.

ENTREVISTADO	FONTE	LOCAL DA ENTREVISTA
E1	Representante do Clube Treze F.C.	Aplicativo de mensagem
E2	Representante do Clube Serra Branca EC	CT- Serra Branca EC
E3	Comunicador 1 – Radio Pop Cariri	Aplicativo de mensagem
E4	Comunicador 2 – Rádio CBN – Campina Grande	Aplicativo de mensagem
E5	Torcedor Treze F.C.	Loja oficial do Treze FC
E6	Torcedor Serra Branca E.C.	Aplicativo de mensagem

AGRADECIMENTOS

À Universidade Estadual da Paraíba, pela oportunidade de formação superior;

Aos servidores, pelo apoio prestado ao longo do curso;

Aos professores; pelo conhecimentos transmitidos;

Ao meu orientador Prof. Me. Leandro Bráulio Nascimento Nóbrega, pelas atenção e orientação prestimosas ao longo deste trabalho;

A Pró-reitoria de Assuntos Estudantis, pela cessão de tutoria para as minhas necessidades específicas;

À minha mãe Lucia Moraes Lira, pelo companheirismo e amor incondicionais;

À minha família pelo incentivo e apoio, em especial, minha prima Mariana Freitas Lira de Lima, que esteve presente em vários momentos nessa trajetória me auxiliando;

À minha irmã de coração Rayanna Campos Ferreira, que mesmo à distância, me apoia com amizade e conhecimentos cibernéticos;

À Louyz Lourrana Rodrigues, minha tutora e amiga, pelo apoio nas atividades e amizade compartilhada;

À todos que direta ou indiretamente contribuíram para minha formação

Muito Obrigado!